

ROTEIRO DE ESTUDO / ATIVIDADE

UME AYRTON SENNA DA SILVA

ANO: 7º COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA (**ADAPTADA**)

PROFESSOR: ELIANE SILVA FERNANDES

PERÍODO DE 26/02/2020 a 11/03/2020

ALUNO: _____ N°: _____ TURMA: _____

Atividades	Orientações
Leitura e análise dos fatores que levaram a Crise e Queda do Império Romano	<p>- Link de acesso ao Portal da Educação https://www.santos.sp.gov.br/portal/ume-ayrton-senna-da-silva</p> <p>- Leia os textos com atenção e responda as questões. Qualquer dúvida ou pergunta sobre a atividade, entre em contato pelo e-mail: professora.elianesfernandes@educa.santos.sp.gov.br</p> <p>Bons estudos!</p>

A crise e a queda do Império Romano

A partir do século III, o Império Romano viveu uma crise profunda e passou por transformações que modificaram suas características sociais, políticas, econômicas e culturais.

Por séculos, Roma lutou para dominar outros povos. No início do século II, as conquistas romanas levaram o Império a sua extensão máxima. O Império Romano, devido à sua grandiosidade, tinha custos elevados. Com a diminuição das guerras de conquista, as fronteiras do Império mantiveram-se estáveis. Os gastos para administrar um território tão vasto, no entanto, não diminuíram. O Estado Romano precisava garantir suprimentos para o exército, para proteção das fronteiras do Império; alimento para a população pobre; conservar as estradas para permitir a comunicação com as províncias; remunerar funcionários. Com a

redução das guerras de conquista, a entrada de dinheiro nos cofres públicos diminuiu. Para sustentar os gastos do Estado, os imperadores aumentaram os impostos, o que provocou revoltas populares.

Crise do escravismo

Nessa época, o Império foi duramente impactado pela diminuição do número de escravos devido a redução das guerras de conquista. É importante lembrar que a maior parte da mão de obra escrava do Império era composta de prisioneiros de guerra. Como o escravismo era um dos pilares da riqueza romana, a falta de escravizados gerou uma grave crise econômica.

Ruralização

Diante da crise pela qual passava o Império, houve um enfraquecimento de atividades como a produção artesanal e o comércio. Assim, milhares de trabalhadores ficaram desempregados e começaram a deixar as cidades para viver sob a proteção de grandes proprietários de terras. Desse modo, a área rural começou a se tornar mais povoada e mais importante que a área urbana, no processo conhecido como **ruralização**.



Fonte: Viva a História - blogger

Colonato

No campo, muitos pequenos proprietários e empobrecidos procuravam se proteger das guerras encontrando meios de sobreviver. Assim, em troca de proteção, eles cederam suas terras aos grandes proprietários (latifundiários), passando a trabalhar para eles como **colonos** e entregando parte do que produziam. Esse sistema de trabalho, chamado de **colonato**, foi aos poucos prevalecendo no lugar do sistema escravista nos territórios do Império Romano. Alguns colonos eram ex-escravos libertos que viviam praticamente presos à terra; e camponeses livres e

empobrecidos, que haviam perdido suas terras. A insegurança das cidades e a busca por alimentos fizeram muita gente migrar das cidades para o campo.

EXERCÍCIOS

1. A crise do Império Romano marcou o movimento de saída da população das cidades para o campo, lugar onde encontraram moradia e trabalho. Marque somente os itens abaixo que mostram imagens do campo.



(A)



(B)



(C)



(D)



(E)



(F)

2. Encontre as palavras no quadro.

COLONATO RURALIZAÇÃO IMPÉRIO CAMPONESES TERRA ESCRAVIDÃO

C	Q	W	R	T	Y	U	P	D	E	F	G
O	Y	C	A	M	P	O	N	E	S	E	S
L	V	P	K	B	F	X	H	V	C	Q	H
O	R	Ç	J	B	W	T	E	R	R	A	J
N	W	K	H	X	G	C	J	B	A	T	K
A	D	J	V	Y	L	S	Q	N	V	G	L
T	L	F	Z	I	M	P	É	R	I	O	Ç
O	M	Q	W	R	T	Y	U	I	D	L	M
R	U	R	A	L	I	Z	A	Ç	Ã	O	N
B	V	C	X	Z	S	D	F	G	O	H	B

"Bárbaros": invasores ou aliados?

O termo "bárbaros", nome utilizado pelos gregos e que significava apenas estrangeiro, foi usado pelos romanos para designar os povos que não partilhavam dos seus costumes, cultura e organização política. Os próprios gregos chamavam os romanos de "bárbaros", pois também eram considerados estrangeiros.

Em um primeiro momento, essas migrações foram pacíficas; Esses povos, de origem germânica em sua maioria, foram aceitos nos limites do império. Os romanos necessitavam de um contingente de soldados próximo a suas fronteiras.

Durante o século IV, o império já se encontrava dividido em duas metades, ocidente e oriente e faziam fronteiras com várias culturas não romanizadas. (...) Em sua grande maioria, eram populações tipicamente nômades.

Várias tribos germânicas se instalaram pacificamente no interior do império, chegando mesmo a integrar o exército romano. Isso foi muito comum após a crise do terceiro século. (...) Sem outra saída, ou alguns grupos "bárbaros" foram alistados no exército de Roma como unidades inteiras para ajudar na defesa contra outros grupos(...)

As relações entre bárbaros e romanos não se limitavam, contudo, as esferas comercial e cultural. (...) a promoção dentro dessas forças começa a ser realizada pela competência militar e não pelo sangue. [...]

CARLAN, Claudio Umpierre. As invasões germânicas e o Império: conflitos e identidades no baixo Império. **História: Questões & Debates**, n. 48/49, p. 139-140, 2008. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/história/articulate/view/15298/10289>>. Acesso em 22 out. 2018.



3. Quem eram os "bárbaros"?